

129

ADOÇÃO DE PRÁTICAS PELOS OLERICULTORES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO E SUA RELAÇÃO COM O CRÉDITO RURAL ORIENTADO

José de Barros Fernandes¹, Francisco Machado Filho², José Tarcizio Lima Thiebant², Evonir Batista de Oliveira² e Vicente Wagner Dias Casali²

RESUMO

Os objetivos deste estudo foram: 1) analisar se o fator crédito rural orientado influencia ou não a adoção de práticas olerícolas pelos olericultores assistidos do Estado do Espírito Santo; 2) selecionar um grupo de variáveis que explique melhor a adoção e, a partir desse grupo, estima a variável dependente.

A área selecionada para este trabalho foi a região de olericultura do Estado do Espírito Santo, que compreende as Microrregiões 206, 208 e 209.

Os olericultores assistidos foram classificados em duas subpopulações, uma com os olericultores mutuários do crédito rural orientado e outra com os olericultores sem crédito.

Na amostragem, utilizou-se da variável "área da exploração" como variável auxiliar, por ser considerada correlacionada com a adoção.

Os dados foram obtidos por meio de entrevista pessoal, em agosto de 1977, pelos extensionistas da EMATER-ES.

O modelo teórico estabelece a adoção de práticas como variável dependente e um grupo de vinte e seis variáveis independentes.

A interpretação dos dados foi feita por meio das análises de variância, de correlação simples, de correlação parcial e de regressão.

As principais conclusões são as seguintes:

1. As duas subpopulações, com crédito e sem crédito, não apresentaram diferenças estatísticas quando à adoção de práticas.

2. Os olericultores que têm área superior a 3,0 hectares adotam mais práticas olerícolas.

1/ Extensionista da EMATER-ES, CP., 644, CEP 29000 - Vitória-ES

2/ Professores da Universidade Federal de Viçosa - Viçosa, MG